

Maputo pede a Pretória protecção contra a Renamo

Passos decisivos poderão ser dados, nas próximas semanas, para a resolução do problema da segurança em Moçambique, disseram, ontem, fontes diplomáticas de Pretória. Esta foi a conclusão a que se chegou após um encontro entre uma delegação moçambicana chefiada pelo major-general Jacinto Veloso e o primeiro-ministro da África do Sul, Pieter Botha.

O ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, entregou a Pieter Botha uma mensagem do presidente Samora Machel.

Veloso chefiava uma delegação composta pelo coronel Sérgio Vieira, ministro da Segurança, por Teodato Hunguana, vice-ministro do Interior, e pelo major-general Hama Thai, comandante da Força Aérea.

A delegação moçambicana esteve reunida com Pieter Botha durante uma hora e reuniu também com uma delegação sul-africana chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roleof Botha.

A delegação sul-africana incluía o ministro da Defesa, general Magnus Malan, o chefe da contra-espionagem militar, general Van Der, o ministro da Energia, Steyn Westhuizen, e altos funcionários da Segurança, Defesa, Negócios Estrangeiros, Trabalho, Agricultura, Finanças, Energia, Turismo e da Comissão de Liga-

ção do Leste e do Transval.

Ao fim da tarde, no decorrer de uma conferência de Imprensa, Jacinto Veloso classificou de «boas» as conversações havidas.

Apesar do teor da mensagem de Samora Machel para Pieter Botha não ter sido divulgado, as reuniões centraram-se, fundamentalmente, em torno da questão de segurança dentro do território moçambicano.

As conversações tiveram lugar após algumas semanas em que aumentaram os rumores sobre movimentações da Renamo para Moçambique, à revelia do governo sul-africano, e em violação do acordo de N'Komati.

«Estamos a meio de discussões muito sérias para resolvermos a questão da segurança de uma vez para sempre», disse Roleof Botha numa conferência de Imprensa.

Botha acrescentou que haverá novos encontros muito em breve, «possivelmente ain-

da esta semana ou na próxima, até que tenhamos chegado a acordo».

Roleof Botha negou que houvesse forças extra-governamentais dentro da África do Sul a operarem com a Renamo em Moçambique, mas adiantou: «Se tivermos provas de que essas forças existem, o governo sul-africano não hesitará em actuar contra elas de uma forma firme, nos termos da letra e espírito do acordo de N'Komati.»

Disse, em seguida que «os dois governos concordaram que a questão de segurança é prioritária e estamos a trabalhar a todo o vapor para conseguirmos uma situação de segurança».

Roleof Botha aproximou-se, finalmente, da natureza verdadeira do acordo de N'Komati, ao afirmar que só quando «forem resolvidas as questões de segurança é que se poderá avançar» para as outras áreas (económica, comercial, etc.).

Jacinto Veloso declarou, também, que «primeiro é preciso resolver o problema da segurança».

Botha e Magnus Malan negaram rumores recentes, segundo os quais a África do Sul estaria a fornecer a Moçambique material de guerra para a defesa da linha de Cabora Basa.